

**MINISTÉRIO DA DEFESA  
COMANDO DA AERONÁUTICA**



**ENSINO**

**ICA 37-935**

**CURRÍCULO MÍNIMO DO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO  
BÁSICA AO AMBIENTE DE CAATINGA (EABAC)**

**2023**



**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
COMANDO DE PREPARO



**ENSINO**

ICA 37-935

**CURRÍCULO MÍNIMO DO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO  
BÁSICA AO AMBIENTE DE CAATINGA (EABAC)**

2023





**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
**COMANDO DE PREPARO**

PORTARIA COMPREP Nº 2.189/SPOG-50, DE 31 DE MAIO DE 2023.  
Protocolo COMAER nº 67200.004799/2023-22

Aprova a edição da ICA 37-935  
“Currículo Mínimo do Estágio de  
Adaptação Básica ao Ambiente de  
Caatinga (EABAC)”.

O **COMANDANTE DE PREPARO**, no uso de suas atribuições e de acordo com o Inciso I, Artigo 13, do ROCA 20-13 “Regulamento do Comando de Preparo”, aprovado pela Portaria nº 492/GC3, de 21 de abril de 2023, publicada no Boletim do Comando da Aeronáutica nº 75, de 26 de abril de 2023, resolve:

Art. 1º Aprovar a edição da ICA 37-935 “Currículo Mínimo do Estágio de Adaptação Básica ao Ambiente de Caatinga (EABAC)”, que com esta baixa.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor a partir da data de sua publicação, devido à necessidade operacional, conforme o Art. 4º, Parágrafo Único, do Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019.

Ten Brig Ar SERGIO ROBERTO DE ALMEIDA  
Comandante de Preparo

(Publicado no BCA nº \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023)



## SUMÁRIO

<b>1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES .....</b>	<b>7</b>
1.1 <u>FINALIDADE</u> .....	7
1.2 <u>ÂMBITO</u> .....	7
<b>2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO ESTÁGIO .....</b>	<b>8</b>
<b>3 PADRÃO DE DESEMPENHO ESPECÍFICO E PERFIL DO ALUNO .....</b>	<b>9</b>
3.1 <u>PADRÃO DE DESEMPENHO DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO</u> .....	9
3.2 <u>PERFIL DO ALUNO</u> .....	9
<b>4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO ESTÁGIO .....</b>	<b>10</b>
4.1 <u>FINALIDADE DO ESTÁGIO</u> .....	10
4.2 <u>OBJETIVOS GERAIS DO ESTÁGIO</u> .....	10
4.3 <u>DURAÇÃO DO ESTÁGIO</u> .....	10
<b>5 QUADRO GERAL E DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL .....</b>	<b>11</b>
5.1 <u>QUADRO GERAL</u> .....	11
<b>6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>7 DISPOSIÇÕES GERAIS .....</b>	<b>14</b>
<b>8 DISPOSIÇÕES FINAIS .....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>17</b>





## **1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

### **1.1 FINALIDADE**

Esta Instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo do EABAC, ministrado pelo Grupo de Segurança e Defesa de Recife (GSD-RF).

### **1.2 ÂMBITO**

A presente Instrução, de observância obrigatória, aplica-se ao Comando de Preparo (COMPREP).

## **2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO ESTÁGIO**

2.1 O Estágio de Adaptação Básica ao Ambiente de Caatinga (EABAC) tem por objetivo capacitar os militares a sobreviver, em condições mínimas de higiene, por meio das técnicas operacionais no bioma Caatinga.

2.2 O estágio é ministrado na modalidade de ensino presencial, objetivando proporcionar aos alunos o suporte teórico e uma vivência prática que os capacite na área de Ciências Militares, no qual serão abordados: Fundamentação Técnica e Técnicas Adaptadas e Ambientação.

2.3 O nível de aprendizagem esperado é o de “conhecimento”, “compreensão” e “aplicação” no domínio cognitivo; e de “resposta aberta complexa”, no domínio psicomotor, de modo a garantir a adesão do público-alvo à adaptação, bem como às questões que fundamentam a sobrevivência em ambiente de Caatinga.

2.4 No nível tático-operacional, estima-se que os discentes sejam capazes de integrar as frações de tropa de Infantaria, ou excepcionalmente equipagens dos esquadrões aéreos.

### **3 PADRÃO DE DESEMPENHO ESPECÍFICO E PERFIL DO ALUNO**

#### **3.1 PADRÃO DE DESEMPENHO DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO**

Ao final do EABAC, o aluno deverá ser capaz de:

- a) executar missões de Polícia da Aeronáutica, sem diferenças significativas de desempenho, em ambiente de Caatinga;
- b) executar missões de Segurança das Instalações, sem diferenças significativas de desempenho, em ambiente de Caatinga; e
- c) sobreviver em emergências em que seja necessário permanecer em ambiente de Caatinga.

#### **3.2 PERFIL DO ALUNO**

Os alunos do EABAC devem apresentar as seguintes características:

- a) ser Cabo ou Soldado do GSD-RF e, preferencialmente, ter concluído com aproveitamento o Estágio de Polícia da Aeronáutica;
- b) ter sido julgado “apto” em Inspeção de Saúde, para fins do item “2.1.1.B2” da NSCA 160-9;
- c) ser aprovado em Teste de Avaliação do Condicionamento Físico Específico (TACFE), aplicado por militares do GSD-RF habilitados pela Comissão de Desportos da Aeronáutica (CDA), cujos parâmetros seguem informados no item 7.2 das Disposições Gerais;
- d) Não estar respondendo a processo administrativo, civil e/ou judicial; e
- e) Não estar indiciado em inquérito.

## **4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO ESTÁGIO**

### **4.1 FINALIDADE DO ESTÁGIO**

O EABAC tem por finalidade fornecer o embasamento teórico e prático necessários à adaptação e à sobrevivência em ambiente de Caatinga.

### **4.2 OBJETIVOS GERAIS DO ESTÁGIO**

Proporcionar aos instruídos experiências de aprendizagem que os habilitem a:

- a) adaptarem-se ao ambiente semi-árido do Brasil; e
- b) sobreviver na Caatinga em emergências militares.

### **4.3 DURAÇÃO DO ESTÁGIO**

4.3.1 O Estágio de Adaptação Básica ao Ambiente de Caatinga terá a duração de 6 (seis) dias letivos, perfazendo uma Carga Horária Total de 100 (cem) tempos e uma Carga Horária Real de 83 (oitenta e três) tempos. A diferença de 17 (dezesete) tempos será utilizada nas atividades administrativas:

- a) Atividades complementares;
- b) Atividades administrativas; e
- c) Flexibilidade da Programação.

4.3.2 O Campo Técnico-Especializado possui uma carga horária real de 83 (oitenta e três) horas/aula, distribuída em 79 (setenta e nove) horas de instrução e 04 (quatro) horas de avaliação.

4.3.3 A rotina diária poderá abranger os tempos de aula pelo período da manhã, da tarde e da noite, inclusive nos finais de semana e demais dias não úteis, em regime de atividades continuadas, a qual estará detalhada nos Quadros de Trabalho (QT) do EABAC.

## 5 QUADRO GERAL E DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL

### 5.1 QUADRO GERAL

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINA	CH INSTR	CH AVAL	CH TOTAL
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	CIÊNCIAS MILITARES	FUNDAMENTAÇÃO TÉCNICA	08	01	09
		TÉCNICAS ADAPTADAS E AMBIENTAÇÃO	71	03	74
CARGA HORÁRIA REAL			79	04	83
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS			06	--	06
COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO			01	--	01
FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO			10	--	10
CARGA HORÁRIA TOTAL			96	04	100

### 5.2 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL

<b>CAMPO:</b> TÉCNICO-ESPECIALIZADO		<b>ÁREA:</b> CIÊNCIAS MILITARES	
<b>DISCIPLINA:</b> FUNDAMENTAÇÃO TÉCNICA			
<b>CH INSTRUÇÃO:</b> 08		<b>CH AVALIAÇÃO:</b> 01	<b>CH TOTAL:</b> 09
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> a) identificar as principais peculiaridades fisiográficas do bioma Caatinga (Ap); b) descrever as principais características da população sertaneja do semiárido brasileiro (Cp); c) valorizar a Caatinga como genuíno bioma brasileiro (Va); e d) identificar as principais peculiaridades da fauna e da flora da Caatinga (Ap).			
<b>EMENTA:</b> 1) A Caatinga como área de Operações: Relevo e Vegetação; Clima Temperatura; Hidrografia e Generalidades; Fauna; e Flora. 2) O Sertanejo da Caatinga: População e Habitantes Locais; e Trato com o Sertanejo nas Operações.			

<b>CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO</b>		<b>ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES</b>
<b>DISCIPLINA: TÉCNICAS ADAPTADAS E AMBIENTAÇÃO</b>		
<b>CH INSTRUÇÃO: 71</b>	<b>CH AVALIAÇÃO: 03</b>	<b>CH TOTAL: 74</b>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> a) usar as técnicas corretas de manutenção e suporte básico à vida (Rm); b) valorizar a importância do condicionamento físico como meio de otimização da adaptação à Caatinga (Va); e c) identificar as diversas TTP para obtenção de água, fogo, construção de abrigos, alimentos de origem animal e vegetal, armamento, bem como marchas e estacionamentos no ambiente de Caatinga (Ap).  <b>EMENTA:</b> 1) Técnicas de Suporte e Manutenção à Vida: Socorrismo Pré-Hospitalar; Efeitos Fisiológicos do Calor; e Transporte de Feridos. 2) Ambientação e Adaptação Prática: Treinamento Físico; Marchas e Estacionamentos; Armamento, Munição e Tiro; Animais Peçonhentos; Rastreamento e Contra rastreamento; Abrigos; Armadilhas; Obtenção de Alimentos de Origem Animal; Obtenção de Alimentos de Origem Vegetal; Obtenção de Água; Obtenção de Fogo; e Exercício Simulado. 3) Navegação Terrestre em Ambiente de Caatinga: Desvio; Orientação por Carta e Bússola; e Navegação por <i>GPS</i> .		

## **6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

Os procedimentos de avaliação para o EABAC, objeto do presente Currículo Mínimo, serão detalhados no Plano de Avaliação específico do estágio.

## 7 DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1 Como atividades complementares do EABAC, poderão ser apresentadas estudos de caso sobre sobrevivência em ambiente semiárido e desértico.

7.2 O Teste de Avaliação do Condicionamento Físico Específico (TACFE) obedecerá aos seguintes parâmetros:

7.3 Será realizado num só dia e será composto por corrida, flexão na barra, flexão de braço e abdominal supra; nesta sequência.

7.4 Em todas as modalidades do TACFE o candidato terá a oportunidade de realizar uma segunda tentativa (repescagem), com exceção da corrida, que terá caráter eliminatório.

7.5 Em caso de haver número de candidatos superior ao número de vagas, o critério de desempate será o de maior índice na corrida e, sequencialmente, flexão na barra, flexão de braço e abdominal supra.

7.6 Para fins de aprovação, os candidatos deverão atingir as seguintes marcas:

CORRIDA DE 12 MINUTOS (distância em metros percorridos) – MASCULINO	
FAIXAS ETÁRIAS	APTO
≤ 29	2700 - 2950
30 – 31	2620 - 2820
32 – 35	2600 - 2800
36 – 38	2550 - 2780
39 – 41	2400 - 2690

FLEXÃO NA BARRA	
FAIXAS ETÁRIAS	APTO
18 – 19	7 - 9
20 – 25	8 - 10
26 – 28	7 - 9
29	7 - 8
30 – 33	6 - 8
34	5 - 7
35	4 - 7
36 – 38	4 - 6
39	3 - 5



FLEXÃO DE BRAÇO – MASCULINO	
FAIXAS ETÁRIAS	APTO
$\leq 20$	34 - 44
21 – 30	31 - 41
31 – 34	29 - 38
35 – 38	25 - 36
39 – 41	25 - 34

ABDOMINAL SUPRA – MASCULINO	
FAIXAS ETÁRIAS	APTO
$\leq 27$	45 - 54
28 – 30	45 - 52
31 – 33	42 - 49
34 – 35	40 - 49
36 – 38	39 - 47
39 – 41	36 - 45

## **8 DISPOSIÇÕES FINAIS**

8.1 Esta Instrução entrará em vigor na data da publicação da Portaria de aprovação, no Boletim do Comando da Aeronáutica.

8.2 Os casos não previstos nesta Instrução deverão ser submetidos à apreciação do Comandante de Preparo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Portaria DEPENS Nº 457/DE-1, de 17 de novembro de 2010. Aprova a reedição da Instrução referente à “Elaboração de Plano de Unidades Didáticas” (ICA 37-457). ". **Boletim do Comando da Aeronáutica**. Rio de Janeiro, n. 221, f. 9557, 30 nov. 2010.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Portaria DEPENS nº 266/DE-1, de 30 de agosto de 2012. Aprova a edição da Instrução referente a “Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem”, ICA 37-521. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 170, f. 6547, 04 set. 2012.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria nº 698/GC3, de 26 de dezembro de 2011. Aprova a edição de Instrução relativa aos procedimentos gerais de segurança aplicáveis aos treinamentos militares no âmbito do COMAER [ICA 205-42]. **Boletim do Comando da Aeronáutica de Acesso Restrito**, Rio de Janeiro, nº 247, f.10684, 29 dez. 2011.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Caderneta Operacional do Centro de Instrução de Operações na Caatinga**. 3. ed. [Petrolina]: Exército Brasileiro, 2014.